

Relato de Viagem Autocaravaneando na pré primavera de 2009

Pela Bretanha até Paris Por Decarvalho

Pois foi assim.

A reunião de trabalho estava predeterminada desde 2008. Em Março, na semana anterior a Primavera de 2009, mais uma reunião para preparar o ano.

Só faltou, à semelhança de outras deslocações de mix de lazer e profissionais tentar conciliar datas com a minha querida ametade. Porém nada foi impossível, e assim acertos feitos e decisão tomada sem problema.

Paris Ok, dia de reunião a uma 13 sexta-feira não desanima. Poucos foram os preparativos. Já estavam comprados pela Net o Guia da Bretanha e o Guia francês das balades em Camping Car da Michelin, e o Guia inglês de áreas de autocaravanas e estações de serviço em França. Orçamentada a deslocação, ficou-se pela confirmação do comportável, convertendo o bilhete de avião e as allowances em km alternativos.



CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



Saímos a um sábado dia 7, depois de almoço familiar a partir de São João do Estoril, e regressamos a tempo de jantar também com alguma família no domingo da semana seguinte, dia 15, à mesma localidade. Total 8 noites fora....9 dias de viagem

Em resumo:

Ida e volta ao destino cerca de 4.700 km, cerca de 450€ de combustível...

Gastos totais de cerca de 100 euros/dia, pelo casal tudo incluído. Gastos de manutenção: dois limpa para brisas e um chicote eléctrico de reserva somaram 62 euros.



Gasóleo sempre colocado fora de Portugal, (na altura a 0,939) preços variáveis sempre que possível em produtos brancos

- Cepsa, Fuentes de Onoro, 15 de Março, litro 0,819€
- Cepsa, Oyarzun, 15 de Março, litro 0,839€
- St André de Cubzac, 14 de Março, 0, 899€
- Intermarché, Domfront, 12 de Março, litro 0,905€
- Carrefour, Nantes, 9 de Março, 0,872€
- Galpgest, Zioirdia, 8 de Março, litro 0,835€
- Miajadas. Solred, 7 de Março, litro 0,835€



Refeições também variáveis

2 a convite (familiares em Madrid e em Paris) 2 in house, isto é, na autocaravana Restantes em restaurantes

- Tordesilhas no Forano, 30 €
- Paris, Buci, 41.50€
- St Hilaire, Anacapri, 30,20€
- Lagartera, La Zarzuela, 24€
- Anglet, L'Estanquet, 24€
- Lussault s/ Loire, Le Rustic, 35,30€
- St. Malo, Creperie du Marché, 25 €
- Paimpol. Les Alizes, 27.80€
- La Rochelle, Le Canot, 26,98€
- Quimper, St Catherine, 18,80€
- Cap Breton, La Palmeraie, 34,50€

Portagens usadas de forma não sistemática

• 135€

Estacionamentos

• 3,70

Campings

• 2 Noites em Paris, 51,80€

Restantes noites (seis)

Sempre em parkings gratuitos



Segue-se agora o desenvolvimento da viagem, em outros textos sucessivos com fotos da viagem para partilhar com futuros interessados.

O Itinerario foi: Lisboa, Lagartera, Madrid, Cap Breton, La Rochelle, Nantes, La Roche Bernard, Quimper, Dinan, Paimpol, St. Malo, St. Michel, St. Hilaire, Paris, Blois, Vale do Loire, Anglet, Tordesilhas, São João do Estoril.

Sobre a sessão de trabalho de 6ª Feira, são contas de outro rosário, que aqui não têm cabimento. Basta deixar o registo que melhor não poderia ter decorrido, para Portugal.



De São João do Estoril a Lagartera

Partida depois de almoço de sábado, dia 7 de Março, e finalização dos sacos de viagem. A autocaravana estacionada em frente de penates já estava preparada, e tinha vindo de Lisboa de um mini revisão.

Eram 16h e a partir daí uma viagem sempre sem história, e quase sem paragens, pela auto-estrada, após a ponte sobre o Tejo, sempre até a fronteira do Caia. Só foi necessário parar em Miajadas num posto da Solred (pagamento de combustível com o cartão de desconto do ACP) pois o depósito da semovente tem 100 litros de capacidade e ainda tinha diesel espanhol da saída do fim do ano.

Pelas 21h, hora de Lisboa, já estávamos sentados no restaurante La Zarzuella em Largartera, (ao Km 152) depois de estacionada a viatura no último dos três lugares da estação de serviço daquela pequena povoação à ilharga de Oropesa. Ao lado de duas autocaravanas francesas, que na manha seguinte partiram para um périplo de 1 mês em Portugal.

Foi um jantarinho repousante, num final de dia solarengo, depois de estrada quase monótona de campos verdes, céu entrecortado de cinza e azul, mas nutrido e em conta, por 24 euros dois menus completos com entrada (uma sopa rica de marisco e espargos) um parto principal (ternera e cochonillo) vinho, sobremesa (plátano e flan) e ainda café.

Ficam as fotos, da estação de serviço e do aspecto da refeição. O sono dos justos decorreu sem sobressaltos.



CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



De Lagartera até Cap Breton Dia 8 de Março, domingo

Acordamos debaixo de um céu azulíssimo, com sol pujante. Um dia Criador. Após torradas e café com leite, dois dedos de conversa com os dois casais de autocaravanistas de Toulouse. Uma perfilada e uma integral a caminho de um mês de férias em Portugal próprio de reformados, a usufruírem menos concentração de gentes nas estradas e no litoral, e ao mesmo tempo já de um clima razoável.

Saímos depois da higiene da semovente, despejo da cassette, das águas cinzentas e restabelecimento do nível das águas limpas. Tudo gratuito. Ganhou a economia local com dois jantares do dia anterior....

Rumo seguinte: Madrid. Havia que visitar uns familiares da minha ametade e co-piloto. Residência dos ditos junto à Calle Sagasta uma perpendicular a Castellana. Sem gps (estava a dar umas indicações estreitas de caminhos só para ligeiros, ligeirinhos). Lá se deram umas voltas pelos quarteirões vizinhos com a angústia de não encontrar mais de 7 metros seguidos para estacionar...e de repente...numa quase esquina lá estava o lugar à espera junto ao Instituto da Juventude. Sem parquímetro! Assim ainda antes da hora de almoço comemos umas tapas em casa amiga, para um descanso simpático.

Eram 14h já hora espanhola e maioritária na EU, quando retomamos o caminho, direitos a Burgos. E depois pela A1 até San Sebastien, muitas vezes e sem dar por isso com o conta-Km a 130...Claro o consumo subiu para os 11,5L e bem antes da fronteira la se fez o pleno numa gasolinera da Galp. Pena não aceitarem em Espanha o cartão de pontos Fast Galp, como em Espanha a Repsol aceita o cartão português da mesma marca!

Custos foram alguns de portagem em Espanha e depois na entrada de França em que o cartão VISA bloqueou... (mas mais tarde aprendeu a falar francês). Só paramos já noite fechada em Cap Breton, aqui depois de pesquisar em vão restaurantes abertos, lá encontrámos um único a servir jantares...um marroquino dito o Palmeiral. Excelente...a valer os quase 35 euros dos dois jantares.

CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



Couscous finíssimos, cabrito (Mechoui) como não se come nem em Marrocos, e uma grelhada mista de carnes excelente. Vinho e cerveja e café.

Dormida na área de autocaravanas junto ao mar e praia das Oceanides, sinalizada, e gratuita no inverno. Vários frequentadores, em ambiente sossegado, e o sono desenvolveram ao ritmo das ondas do mar através das dunas.



De Cap Breton a La Roche Bernard Dia 9 de Março, 2F

Acordar sereno. Chuva miúda lá fora, cinza de céu molhado. Fresco, mas não frio, nem dentro, nem fora da semovente. Passeata por fora, pelas dunas a ver o mar, longo, pela praia cercado. Nada de gaivotas! e as fotos da praxe do parque das Oceanides. Pequeno-almoço, e depois o despejo do caixote do lixo, no lixo.

Retoma da estrada e direitos a Bordéus. Aqui a travessia pareceu-me ser feita às avessas da ultima visita a estas paragens, ou seja pela route do Lac (norte) e não pelo sul....como há anos atrás... e o regresso pela via inversa, pelo sul, quando da ultima vez juraria ter tomado o periférico de Bordéus, no regresso pelo norte. Seja como for fez-se bem a cruzada. E Logo que possível ao fim de alguns km de auto-estrada e a pagar...saímos para La Rochelle com um dia já decente, de sol a apresentar-se prazenteiro. Aqui ainda demos umas voltas aos quarteirões do porto velho a procurar de lugar, mas ele apareceu payant, pois claro. Mas valeu a pena...mesmo logo ali face ao Porto...Almoço, pois eram então horas numa das esplanadas ao sol, agora a descoberto, totalmente descarado, todo naturista, sem têxteis de nuvens a esconder o que se é para mostrar à vista de toda a gente, tal como no dia da criação!

Almoço de moules no Le Canot. Excelentes, quase 27 euros. Passeata a pé para matar saudades pelos interiores das fortificações. Olhos piscos por não poder ser possível optar pelas excursões de barco ao mítico Forte Boyard, e pelos arredores.

E volta ao volante o escriba, e volta aos mapas a ametade e co.piloto, que desta vez não veio sistema de navegação do GPS para França. E voltamos a estrada directos a Nantes.

CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



Paragem a hora de chegada já facilitada num parque de ligeiros, mesmo no centro, mesmo frente ao imenso terreiro da Catedral...decerto em transgressão, pois ocupamos mais do que um lugar demarcado no solo, das dimensões de um ligeirinho, inferior aos nosso 7 metros e pico. Mas já havia mais lugares vagos e não deixamos de alimentar o parquímetro.



Valeu o risco, pisar o risco. Passeio pela parte nobre da Cidade, catedral, ruelas medievas, e o Palácio dos Duques de Bretanha. Vale a pena. E quem quiser saber mais...pois é clicar no Google em Nantes. Esta lá tudo que não cabe nestas linhas.

Saída próximo da escuridão cadente. Paragem mo Carrefour para reabastecimento de gasóleo e parcos viveres do quotidiano, basicamente pão. Depois, pelos guias das áreas de serviço lá chegamos a Roche Bernard. Nada de localização possível, vesgos de cansaço só vimos proibições e restaurantes fechados frente à marina e já breu assentamos na segunda ilegalidade da jornada. Pois ficamos aqui mesmo lais ao lado de dois furgons campers. E a janta foi em casa. Passeio digestivo pela marina, e regresso para o sono reparador.



<u>De La Roche Bernard a Paimpol</u> <u>3F dia 10 de Março</u>

Nenhum movimento ao acordar no exterior, a não ser o tilintar dos cabos de aço das embarcações na marina adjacente pela suave brisa marítima. Nada de ruído ondulado da maré. Calma de uma estação turística em hibernação, a convidar a um pequeno-almoço de delongas, e alguma preguiça. Nuvens bretãs cinzentas, fresco matinal suave e passeio a pé pelos arredores para identificar os inexistentes 5 lugares do quia, para autocaravanas. Paciência.

Retomou-se a estrada sempre com chuva em crescendo vinda dos milhões de tonerres de Brest celebrizados pelo capitão Haddock...Viagem penosa portanto e sem graça. Dai o desvio para Quimper para visita e paragem para almoço, o mais em conta da viagem com as sarrasins, crepes de trigo escuro.

Não houve problema em estacionar quase no centro da Cidade...com parquímetro gratuito durante duas horas de almoço...e valeu a pena o tempo dispendido, estreitas ruelas medievais, o canal a atravessar a cidade velha, restaurantes acolhedores, catedral imponente, pessoas descontraídas e aparentemente imunes a crise, jovens a almoçar no mercado, e o sol a levantar-se do aleijão do mau tempo que se dissipava.



CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



Recomenda-se pois Quimper!

Depois volta a estrada e rumo a Roscoff pela estrada turística de interior devidamente sinalizada passando por inúmeros calvários religiosos juntos ou afastados de igrejas. Foi de propósito que se evitou Brest para conhecer melhor o interior bretão, e ter mais tempo para depois percorrer a Corniche bretã. Foi boa a escolha, pois o tempo estava muito melhor acima do paralelo de Brest.

Visita dos viveiros de tanques com passerelles entre eles de marisco. Curiosidade local assinalada turisticamente. Com um excelente estacionamento para autocaravanas anexo, e mais indicações turísticas para estes veículos. Pois lá fizemos a nossa parte de fotos, mas nada de compras pois os preços em nada eram aliciantes: sapateiras, palourdes, vieiras...e pouco mais.

Seguiu-se depois abaixo para St. Paul de Leon (bonito, pela marginal ate Morlaix) e depois arriba, para Lannion, e aqui na perpendicular mais acima Trégastel, Ploumanach, Perros-Guirec, Tréguier e Paimpol, chegados com luz, e tempo, para bem ver o local de pernoita, (assinalado no centro) assentar, sair a pé, 10 minutos até a marina, beber um copo antes de jantar, flanar nas ruas, e depois jantar calmamente a usufruir todo o conforto da semovente.

Resta dizer que o jantar foi a preceito. Sala simpaticamente decorada de Les Alizes, pessoal simpático, cozinha razoável, preço ajustado, menos de 30€. Antes da deita mais um largo passeio a pé, com maré vazante, depois umas leituras de mail com a internet portátil funcionar, e uma noite sossegada na companhia de mais umas cinco autoacaravanas.

Nota: As paisagens meio desabridas do norte são interessantes, há muito espaço para acolhimento de autocaravanas, e adequados. Uma boa escolha turística, pelo menos fora de época.



De Paimpol a St. Hilaire 4F, 11 de Março

Acordar ao som de um tractor de tapete rolante de cremalheira? Pois foi isso mesmo que aconteceu, pois mesmo ao lado do parque de estacionamento e pernoita ficava um campo de couves, e de manhã, lá estava uma equipa a apanhar couves enormes, desfolha-las a catanada, e depois colocar num tapete rolante que as fazia engolir no atrelado do tractor. Terreno enlameado, e botas alta de pescadores de trutas em rio dos recolectores mecanizados. Ficam na foto a documentar que a Bretanha não é só mar.



Seguiu-se a rotina do pequeno-almoço, da volta das últimas fotos e da peregrinação semovente, primeiro em direcção a ponta norte de Arcouest, bonita e agreste e também local de parqueamento e pernoita de autocaravanas. Depois, repassar por Paimpol e sua marina, seguir por Plouha, St Brieuc sem detença, rumo ao destino mítico do Cap Frehel. Ate lá paisagens de Cornualha.

Em marcha adequada às estradas nacionais e departamentais e ao pouco trânsito fomos progredindo depois do Frehel (a relembrar a majestade de Sagres, ou do Cabo da Roca, ou do Finisterra galego),

CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



Até Dinard, vista até à costa junto ao Casino sem despertar interesse, e depois passamos por cima da barragem maremotriz de Rance, e logo depois St. Malo, a cidadela fortificada de história monumental longa. Não encontramos o parque das autocaravanas senão a saída numa das vias de acesso a zona Intramuros, e por isso ficamos na zona de armazéns semi-encaixados em zona não proibida e gratuita. Longe o

suficiente das muralhas para abrir ao apetite de almoço!



Vale sempre a vista a St. Malo. As muralhas e os seus miradouros valem a deslocação, as ruelas interiores também e as fachadas de alguns imóveis, se bem que mais modernos também. Nas praias muitos concheiros a apanhar marisco, palourdes, provavelmente. Tudo sob um sol azul, e um tempo fresco mas aceitável.

Almoço de moules, pois claro, e excelentes! E preço a condizer 25€.

Após almoço descida pela margem direita do Rance até Dinan. Aqui paragem no Rio, junto aos barcos, em zona proibida a autocaravanas, mas....por pouco tempo e nesta altura do ano nada é proibido, sendose um só turista e uma só autocaravana. Note-se porem que o parque de AC, debaixo da grande ponte, estava cheio de viaturas de obras públicas, daí a tolerância....E havia ainda o pretexto de estar parado a beber um copo, e para ter essa justificação engatilhada, just in case, lá bebemos um copo de cerveja numa esplanada ribeirinha que se fez bem pagar (4,40€).

CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



Mas esse local é estratégico para partir a pé, encosta acima, para visitar o Vieux Dinan que vale muito a pena, sublinhe-se, como se comprova pelas fotos. Assim fizemos, ladeira acima ate ao campo de Batalha, e depois ladeira abaixo no regresso.

Ora a seguir a Dinan....rumamos ao Monte St Michel também conhecido de viagens anteriores, quer do tempo de caravanista quer já do tempo de autocaravanista. Chegamos lá já noite, mas com a esperança de uma fácil e boa dormida e de um jantarinho, provavelmente Chez Madame Poulard, ou no Hotel S. Pedro para comer o anho salgado especialidade da casa.

Mas desilusão das desilusões, e imprudência condenável. Esqueci-me de um pormenor importantíssimo...lua cheia, marés-altas, de equinócio da Primavera, e por isso... parques de estacionamentos baixos alagados e proibidos. Só a estrada sobre elevada não estava submersa e por isso cheia a transbordar. Nada a fazer, desiludidos mas marcha à ré, e depois de Pontorson, azimute a Paris e escala em St Hilaire du Harcouet, só porque o guia indicava um parque de pernoita com estação de serviço bem sinalizado, junto a Catedral.

Chegados, e éramos o único semovente. Conclusão que se impunha jantar. O passeio pela vila ou cidade não se justificava, de interior provinciano, nenhum interesse encontrámos, nem peões, nem lojas, nem monumentos ou edifícios de interesse....e mais ainda restaurantes todos fechados até que... pizzaria aberta! E lá fomos comer umas calzones, bem preparadas em genuíno forno de lenha.

Entretanto regresso ao estacionamento e lá estava outra semovente. Companhia a dois, pois. Mais uma volta pelos mails, e ensonados pela viagem longa e rica de experiências, foi aguardar Morfeu por pouco tempo.



De St Hilaire a Paris, 5F 12 de Março

De noite não nos tínhamos apercebido, mas a volta do parque de estacionamento próximo da estação de serviço ficavam frondosas árvores e um lago. Durante a madrugada deu para suspeitar disso, pela passarada que foi trinado o seu acordar...e o nosso. Melros cantantes, corvos grasnantes, rolas arrulhantes, chilreios diversos e miúdos pelas 5/6 da matina...e depois às 7 Frére Jacques fez mesmo juz a invocação sonnez les matines, dão badão, e rebadalão, dão, dão a ecoar durante minutos.

Dia pois cheio de sonoridades logo no início. Só Sol preguiçava sob manto de nuvens, bem aconchegado. Era boa sina para o caminho sem história para Paris onde queríamos chegar de véspera para a reunião de trabalho de sexta. Sempre por estradas nacionais, com paragem técnica numa garagem Renault para substituir as escovas do brisas, refazer nível de gasóleo mais para 0 sem detenças...chegamos a St Quentin. Ainda se pensou almoçar na base de loisirs, mas a sinalização devia ter sido feita por portugueses e perdemo-nos....

Assim eis-nos quase em Paris direcção bois de Bologne, porte de St Cloud, pont de Suresne e sem GPS, mas com a direcção da ametade co piloto. Directos à porta do Camping de Paris...onde pedimos gentilmente para sermos acantonados e sequestrados de livre vontade, num lugar dotado de electricidade pois a 2ª bateria vinha a asnear e a carregar com deficiências.

Pois assumimos então, por duas noites uma opção estática e de parar no Camping, a melhor maneira segura de visitar Paris, utilizando os transportes públicos....autocarro para a porta Maillot (o 244) e depois daqui todo o RER e todo o Metro e bus à disposição, com bilhetes a comprar a dezena por 11, 40 euros. O Camping custou 51,80€.

Almoçamos então já no Camping e dentro da semovente Knaus UFB 700, vidros abertos, frente ao Sena, mesmo na primeira fila, de balcão de primeira classe, com luz solar quanto baste.

CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



Depois foi a leitura de jornais e semanários franceses para ambientação, e a detente para programar o jantar em casa de um familiar. Com tempo, fomos até à Etoile –Charles Degaulle, com saída face ao Arco do Triunfo e aos Champs Elysées. Tempo de matar recordações e memórias de tantas outras deslocações ao longo de anos. Léche vitrines, entrada por saída no Publicis, descida dos Champs pelo lado direito, subida pelo esquerdo, passagem pela loja do Nespressso, e pelo stand da Peugeot, etc. entre outros ícones do consumo...



Entretanto uma mini parada militar de romagem ao monumento do soldado desconhecido sob o Arco do Triunfo, interrompeu o trânsito, atraiu curiosos e turistas de máquinas fotográficas em punho. O que era? Ficará para quem pesquisar, mas alguma data celebre de um anterior 12 de Março estava em causa.

O tempo ia passando seguiu-se a compra de jornais portugueses, ainda havia a Bola do Dia o Correio da Manhã, o Expresso do último sábado etc. Pois foi o Correio o escolhido e ainda a Visão do dia que levamos do quiosque da esquina da Rua Friedland onde há anos ficava uma mítica loja FNAC dos primórdios.

Depois os telemóveis acertam a hora do familiar que nos veio buscar para jantarmos em casa. Um apartamento raro em Paris, com estacionamento em parque interior e do 5º andar vistas para a Torre

CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



Eiffel e Arco do Triunfo. Para não irmos de mãos a abanar lá seguiu uma garrafa de vinho tinto especial da Labrugeira, com o rótulo pessoal Cinquentenário, que foi logo arrecadada para ocasiões futuros especiais, e assim se seguiram umas horas de simpático convívio sempre em língua de Camões.

Por fim hora de adeuses. Mas com a sorte de sermos levados de carro de volta ao nosso apartamento rolante, o r/c em suite de T0, também bem localizado e frente ao Sena...iluminado.

E foi mais uma noite em Paris. Dia seguinte, dia de trabalho.



PARIS 6F Dia 13 de Março

Dia de trabalho, justificação e pretexto para estar em Paris, a uma sexta-feira treze, uma semana antes do equinócio da Primavera e em autocaravana. Portanto dia de fato e gravata e barba feita. Dia de levar a pasta do portátil, com a pen da net móvel e o dossier transparente da documentação relativa à agenda, para as reuniões de dia inteiro. Dia de encontro com outros senhores doutores, e de trabalho bilingue, em francês e inglês, frente aos microfones, no almoço de trabalho, e nas notas dos bastidores, e dos corredores das negociações. Pelo País, por Portugal.

Saída pois a pé e compostíssimo, com a co-piloto vestida para flanar sozinha pela Paris feminina. Apanhar o 244 apinhado de gente para os empregos ainda antes das 9, saída para o Metro da porta Maillot, compra da caderneta de 10 bilhetes, recuperação do recibo, divisão do lote em dois iguais: metade para a madame. Metade para mim. Tomada do Metro e enquanto a co-piloto na sua condição de madame sai em Champs Elysées, eu sigo e mudo de Metro até ao meu destino.



Chego mais do que a tempo, antes das 10h aprazadas. E à entrada aparecem as caras conhecidas de anteriores reuniões do grupo, saem os primeiros bonjours, good mornings e ate mesmo uns guturais guten

CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



morgen, e buenos dias sortidos. E pronto, reunião vedada à imprensa e a Newsletter fica de fora ate cerca das 18h, non stop.

Finalmente ufa....missão comprida e cumprida. E Caminho inverso, Metro, mudança de linha, metro, bus 244, a pé até ao camping, beijos na madame, mudar camisola, largar o blazer, e mais roupagens, gravata solta, troca de calças, enfiar a volta do pescoço o cachecol.

A opção predefinida era jantar em Paris. Desta vez na Rive Gauche, no Quartier Latin e passear pelos saudosos quarteirões de St Germain e Boul´ Mich, no jargão local. Seguiu-se a via-sacra, Bus, Metro, mudanças até chegar a zona, e para cá e para lá até parar no Buci. Ambiente estudantil universitário e animação de rua interessante, sem sintomas de crise.

O jantarinho decorreu a preceito no charme do Buci, Rue Dauphine. Uma salada Baltique e um steak, dito faux filet, uma caneca de cerveja e uma imperial. Frugais, mas a passarem os 40 euros. Mais c'est si bon! A digestão feita na zona Odeon, espreita de livrarias e de lojas abertas, mas nada de mercas. E depois o inverso retorno, Metro e mais Metro a tempo de apanhar o últimos Bus 244 as 22h...e chegada ao Camping a pé, pelas 10.30h. Com electricidade a 220, sempre se prolongaram as leituras, a ligação aos mails pelo portátil antes do regresso a lençóis.

Estava feito o dia.



<u>De Paris a Biarritz- Anglet</u> <u>Sábado dia 14 de Março</u>

VIII dia da deslocação. Tempo de regresso. Primeiro acordar ás 6h, depois o despertar para levantar às 7,20h.Ainda luziam as iluminarias da cidade do lado de lá do Rio. Torradas de baguette, café da manhã, e saída do Camping. Devolução de chave, marcação de código na cancela automática e a caminho do periferique direcção sul. Pouco transito, manhã cinza. Caminho sem história, por estradas nacionais em direcção aos castelos do Loire.

Só parámos em Blois, a pretexto de uma feira e mercado de rua. O primeiro desta viagem que fazem parte do estilo de viagem desde sempre, tal como as moules (mexilhões). Duas ideias de gosto indissociável...e a terceira, a compra e degustação de artichaux (alcachofras) ...e a quarta os queijos camembert, e a quinta os patés campagnards e... (fiquemos por aqui).

Paragem da AC no estacionamento possível, junto ao rio Loire, e á saída da cidade, e depois regresso às ruelas centrais do mercado pelo passeio à beira rio. Muita gente, luminosidade simpática, agradável a passeata. Visita a Catedral ST Nicolas, compra de alcachofras grandes e frescas a 1€ a unidade! E fotos.



CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



Depois, rio Loire abaixo sempre pela rota ribeirinha até Amboise, aqui passagem para a margem direita á procura de um restaurante que teimava em aparecer aberto ao domingo. Finalmente surge o Rustique, alguns Km a seguir a Amboise, para sul, fácil lançar a semovente para a berma, e acorrer ler o menu. 14€ por pessoa, completo. È já!

Imagine-se, a patrone explica-nos já sentados: entradas com 36 variedades em buffet à escolha, prato principal, sobremesa, e queijo com vinho e café à parte...Lá fizemos o sacrifício, mas não contei as variedades escolhidas que incluíram saladas diversas, enchidos diversos, cogumelos, espargos, ovo cozido, e mais acepipes pantagruélicos. Excelente, no final optei pelo queijo e deixei a sobremesa ile flotante, mas não dispensei o extra do café, ficando

tudo com 6€ de vinho, por cerca de 35 euritos.



E seguimos viagem. Sempre para sul, com a luminosidade pré primaveril francesa. Sempre pelas nacionais, com curtas excepções de auto-estrada. Entrámos e saímos em Tours, sem parar. Depois em St André de Cubzac, antes de Bordéus paragem técnica num Intermarché, mais uns litros de gasóleo, os suficientes, para chegar dia seguinte até a fronteira e umas ultimas mercas de supermercado.



Cruzamos Bordéus com a noite a cair, e eram já 21h quando na saída 4 da auto-estrada já com bruma e neblina Atlântica entramos para Biarritz Milady, para área de autocaravanas.

Mas Oh surpresa desagradável...tudo cheio como um ovo, nem um lugarinho, nem de esquina! Inacreditável, a um sábado à noite de Março! Já esfomeados, rumamos então para a alternativa, o Parque dos Corsários em Anglet, especial para autocaravana também...mas Oh surpresa ainda mais desagradável...tudo cheio com uma troupe imensa de gente de circo com atrelados e camiões...só não vimos feras.

Ultima tentativa e de vez: parar no parque seguinte para jantar o da Madrague proibido a autocaravanas. Fomos jantar ao Estanquet, ainda aberto, e com a televisão a dar um inexplicável jogo de râguebi. Pedido de moules esbraseadas. Conta em conta com cerveja 24 euros...

Pergunta sacramental no final.

- -Se está cheio o parque dos Corsários podemos dormir aqui no camping-car!
- Mas claro, muitos clientes nossos fazem isso no Inverno!

E fizemos o mesmo com mais outra autocaravana e dois campers furgões ditos auto vivendas. Porém houve demasiado movimento de carros durante a noite, por causas a investigar. Porem deu para dormir.



<u>De Biarritz-Anglet a São João do Estoril</u> 15 de Março, domingo

Como habitualmente despertar em dois tempos. As 6h e depois de uma recarga de baterias, o levantar definitivo as 7.30h. No chão exterior a molha ligeira da chuva suave. Nuvens acinzentam o céu. Por nós tudo bem, é dia da última tirada e de regresso a casa distante mais de 1000Km.

Depois do pequeno-almoço as roupas e pertences a arrumar foram enfiados em sacos. Nessa noite com toda a probabilidade já não seria a AC o nosso tecto.

E assim já com a luz avisadora do depósito de gasóleo acesa, retomamos a auto-estrada rumo a Irun, e logo no primeiro posto de combustíveis foi o pleno atestado. Nada de grandes poupanças 0.839 em Espanha em vez de 0,899 em França, mas como o depósito encheu 95,8 litros....é fazer as contas à poupança!

A seguir tomamos a auto-estrada para Burgos pela via paga por Bilbao, em vez do habitual caminho que preferimos por Vitória. Mas foi para mudar de paisagens e actualizar o conhecimento directo do traçado da estrada. Não vale a pena, reconfirma-se: são mais 15 euros de portagens injustificadas, embora em termos de segurança tenha trocos preferíveis, mais largos com menos trânsito de pesados.

E prosseguimos deslizando na auto-estrada. Transito escasso de domingo, temperatura boa para viajar, céu sereno e luminoso o bastante. A semovente, muito confortável e pouco ruidosa, quando menos se queria, embalava e chegava aos 130 sem esforço nem demora, e se mais distraído, ultrapassava os 135k/h sem se querer. Sempre de olho no velocímetro portanto pois o limite é de 120 (em geral) e nada apetecia encontra uma patrulha da Guardia diligente e de radar em punho.

Nada de mal aconteceu, e após raras ultrapassagens, sempre em declive para oeste e para o Mar, chegamos a Tordesilhas antes das 13.30h. Tempo de almoço e de distender pernas. Estacionamento fácil

CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



na descida após o centro urbano à direita ao pé dos Bus de turismo. Depois a pé até à Praça Mayor para o sol e esplanadas cheias...e logo ali a decisão: sentados a espera de pedir um almoço. Mas qual quê!

Não eram las duas de la tarde! Solo tapas!



Ainda hesitei, mas o impulso foi continuar o devaneio pedestre, pelas ruelas, pelas igrejas, e já na via principal abancar num bar com comedor e imensos hermanos e hermanas vestidos a preceito da missa de domingo, em alta voz a comer tapas, beber copas de vinho e cañas de cervezas, com crianças a rodopiar à volta das mesas. Um ambiente dantesco. Mas enfim já passava das duas, o empregado era simpático, a fominha apertava e lá vieram as bistecas terneras e as batatas fritas num preço excessivo quando comparado com outras refeições quer em Espanha quer mesmo em França. Foram-se três notas rosas...

Vota à semovente, e rumo a Fuentes de Onoro, para o ultimo pleno de gasóleo a 0.819, mais 60 litros (gastamos pois cerca de 36 litros desde a bomba espanhola da fronteira francesa, ate à bomba espanhola da fronteira portuguesa) ...ora é fazer as contas, e à velocidade nadada, parece mais do que aceitável a média feita.

Seguiu-se a descida para Lisboa e paragem nas três estações de combustíveis CEPSA/ELF, para reconfirmar a existência de ilhas com

CampingCar Portugal : O Portal Português de Autocaravanismo



estação de serviço para autocaravanas, assinaladas e com ralo para águas negras, e boca de torneira (sem mangueira, claro).

Chegamos a São João do Estoril pelas 20h, hora portuguesa. Jantar ainda com a família e relato verbal sumário da expedição. Fica de memória e de imagem um postal da Bretanha alusivo ao autocaravanismo, que por lá se faz com simpatia e humor, num evidente convite e recomendação aos leitores desta Newsletter de incluírem essas paragens nos seus projectos de férias, de lazer, ou se tiverem também essa oportunidade, no mix de trabalho e lazer.

Fica o conselho do postal...na Bretanha são precisos 4 limpa parabrisas (a sul do paralelo de Brest, no inverno, outono e primavera).

